

Discurso de tomada de posse
Ordem dos Contabilistas Certificados
05/03/2018

Exma. Sra. Professora Leonor Fernandes Ferreira, Secretária da Mesa da Assembleia Geral da Ordem dos Contabilistas Certificados;

Exmo. Sr. Dr. Ernesto Luís Rosa Laurentino da Cunha Juiz Conselheiro Vice-Presidente do Tribunal de Contas;

Exmo. Sr. Dr. Rui Fernando Belfo Pereira, Juiz Desembargador Presidente do Tribunal Central Administrativo do Sul;

Exmo. Sr. Dr. Paulo Carvalho, Juiz Presidente do Tribunal Tributário de Lisboa;

Exmo. Sr. Dr. António Mendonça Mendes, Secretário Geral dos Assuntos Fiscais;

Exmos. Srs. Drs. António Leitão Amaro, Deputado à Assembleia da República pelo Grupo Parlamentar do PSD; Ricardo Colaço Leão, Deputado à Assembleia da República pelo Grupo Parlamento do PS;

Exmo. Sr. Dr. Orlando Monteiro da Silva, Bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas;

Exmo. Sr. Dr. José Rodrigues de Jesus, Bastonário da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas;

Exmo. Sr. Professor Doutor Olímpio Castilho, Presidente do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto;

Exma. Sra. Professora Doutora Maria José Fernandes, Presidente do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave;

Exmo. Sr. Professor Doutor Manuel de Sá e Souza de Castelo Branco, Presidente do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra;

Exmos. Srs. Representantes da Ordem dos Advogados, Ordem dos Despachantes Oficiais, Ordem dos Farmacêuticos, Ordem dos Notários, Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e Ordem dos Solicitadores e Agentes de Execução;

Exma. Sra. Dra. Helena Borges, Diretora da Autoridade Tributária e Aduaneira;

Exmo. Sr. Dr. Nuno Villa-Lobos, Presidente do Centro de Arbitragem Administrativa;

Exmo. Sr. Dr. Jorge Marques dos Santos, Presidente da Agência para a Competitividade e Inovação;

Exmos. Srs. Membros da Comissão de Normalização Contabilística;

Exmo. Sr. Dr. José Alberto Lourenço, Representante do Partido Comunista Português;
Exmos. Srs. Representantes de Associações, Confederações, Sindicatos, Institutos nacionais;

Exmos. Srs. Representantes das instituições de ensino;

Exmos. Srs. Representantes de associações de profissionais;

Exmos. colegas cessantes dos órgãos sociais, colégios de especialidade, gabinete de estudos e comissões da Ordem dos Contabilistas Certificados;

Exmos. colegas eleitos para os órgãos sociais da Ordem dos Contabilistas Certificados para o quadriénio 2018-2021;

Distintos convidados,

Querida família

Queridos amigos,

E Queridos colegas,

Muito obrigada pela presença de todos num dia em que se assinala o começo de uma importante nova etapa na profissão de contabilista certificado e na Ordem dos Contabilistas Certificados.

Permitam-me, antes de iniciar a minha intervenção, um agradecimento especial à minha família, amigos e a todos os que nos acompanharam ao longo destes últimos meses.

Também uma saudação e agradecimento aos membros dos órgãos que agora cessam funções, deixando uma nota especial para a Bastonária Filomena Moreira pelo exemplo de verticalidade, dedicação e amor à profissão com que exerceu as suas funções neste período recente.

Há 20 anos, o Bastonário António Domingues de Azevedo iniciou e liderou um projeto que tinha três objetivos muito claros: dignificar a profissão, melhorar os seus conhecimentos e formação e afirmar os contabilistas junto das empresas, entidades públicas e sociedade em geral. Todos os que aqui estamos fomos testemunhas do trabalho feito e objetivos alcançados e do forte sentimento de classe que se desenvolveu.

É tempo agora de iniciar um novo ciclo.

Desde logo, porque se completa, com a presente tomada de posse, a implementação das alterações introduzidas pela Lei n.º 139/2015, de 7 de setembro, ao Estatuto da Ordem. A partir de hoje, o quadro institucional da Ordem adapta-se à nova estrutura orgânica: uma assembleia representativa composta por 87 contabilistas certificados, eleitos por 20 círculos eleitorais, que, desejamos, aproxime os contabilistas aos seus representantes e à Ordem; os novos órgãos dispõem também de um novo quadro de competências e equilíbrio entre si que contribuirá para um reforço da transparência na governação da instituição.

Mas esta nova etapa reflete também uma forte mudança geracional: respeitando e ouvindo os pais fundadores, alguns ainda presentes nos novos órgãos – e aqui uma especial referência ao Colega Armando Marques pela sua discrição, competência e dedicação à profissão nos últimos 20 anos – esta mudança de geração pretende trazer para a nossa ordem renovação, muitos dos membros dos órgãos eleitos são contabilistas certificados que iniciaram a sua vida profissional quando se inscreveram na Ordem e querem, agora, devolver à profissão o muito que dela receberam.

É por isso com um forte sentimento de gratidão, humildade e sentido de serviço público que iniciamos estas funções. Seremos o pilar de todos os colegas. Saberemos estar presente nos momentos de afirmação e sucesso de cada um dos profissionais, mas principalmente nos momentos difíceis quando for necessário reinventar a forma como exercemos a profissão, quando um problema com um cliente lhes tirar o sono, quando um litígio lhes trazer responsabilidades acrescidas.

Esta nova etapa significa também a definição de novos objetivos.

As dificuldades estruturais da profissão estão identificadas: condições de trabalho precárias, avenças baixas, instabilidade e insegurança na legislação fiscal e contabilística, concorrência desleal, necessidade de formação permanente.

É, por isso, necessário alterar o presente paradigma. Ousemos, todos, sonhar e embarcar num empreendimento maior do que cada um de nós.

Na construção do novo paradigma, de forma a alcançarmos o patamar de excelência que queremos para a nossa profissão, a nossa equipa focar-se-á em duas grandes frentes: (i) A relação entre a Ordem dos Contabilistas Certificados e os seus membros; (ii) e o reposicionamento do profissional junto do poder político, AT, tecido empresarial e sociedade civil.

A Ordem dos Contabilistas Certificados tem de promover e nutrir a relação com os contabilistas certificados. É necessária colaboração, cooperação, união, diálogo e apoio.

É necessário que os membros confiem na Ordem e sintam que os seus interesses são devidamente tutelados e protegidos pela organização que regula a sua profissão. Comigo e com a minha equipa, os membros podem ter a certeza que nos momentos de maior aperto, vão poder contar com a sua Ordem profissional.

Não deixaremos de continuar a apoiar profissional e socialmente os membros mas teremos que ir mais além: é necessário reinventar a forma como comunicamos e pretendemos estar, diariamente, na vida dos profissionais. Há, por isso, que aproveitar o muito de positivo que foi construído e melhora-lo, nomeadamente na formação profissional, apoio técnico e jurídico.

O apoio social aos membros tem de ser efetivo: temos que estar presentes nos momentos de doença ou incapacidade para o trabalho de um colega que sofreu um infortúnio. A solidariedade é o cimento que nos une porque sabemos que, nos momentos difíceis, a Ordem estará lá.

Seremos, por fim, na relação com os membros, impulsionadores da revolução digital e conceção de novos instrumentos para o exercício da profissão. Nos próximos anos, a forma de exercer a profissão será radicalmente alterada e compete-nos garantir que nenhum contabilista ficará para trás. Acreditamos profundamente nas ferramentas informáticas já disponibilizadas pela Ordem através do TOConline e sabemos que elas ajudarão a transformar o modo de exercício da profissão. A redução de horas de trabalho que as novas ferramentas informáticas vão trazer, permitirá ao contabilista certificado desenvolver e aprofundar outras competências, tornando-se num profissional mais abrangente e conseqüentemente mais respeitado.

Os objetivos que pretendemos alcançar dependem também da estreita colaboração com o poder político, tecido empresarial e sociedade civil, amplamente representados nesta cerimónia, e que desde já agradeço.

Na relação com o poder político, a Ordem tem de ser uma voz ativa e um interveniente respeitado.

Com a Secretaria do Assunto Fiscais e AT empenharemos os nossos esforços e recursos na construção de uma relação que se pautar pelo respeito mútuo, paridade e cooperação. Estas palavras não podem ser, no entanto, vazias de conteúdo. Da nossa parte, contem conosco para sermos agentes ativos na implementação de mecanismos de transparência, simplificação e rigor. Contamos, em contrapartida, que a profissão seja respeitada e ouvida.

No curto prazo, consideramos essencial a reorganização do calendário fiscal, bem como a definição de regras que salvaguardem a responsabilidade dos contabilistas face ao mau funcionamento do Portal das Finanças. Se o Portal das Finanças não funciona, o impacto na vida do contabilista é significativo: alteração de agendas de trabalho, horas sem dormir, clientes ansiosos, receio de incumprimento... Os Contabilistas tem que ter estabilidade e confiança no cumprimento das suas obrigações e contamos com a Secretaria de Estado dos Assuntos Fiscais e com a Autoridade Tributária para encontrarmos as melhores soluções para que tal seja possível.

Os contabilistas acrescentam valor às empresas, estas crescem e alcançam condições para melhor retribuírem os contabilistas certificados. Esta íntima relação entre profissionais e empresas, tem de ser promovida e desenvolvida em estreita colaboração com as associações representativas do setor. Vivemos tempos interessantes de inovação e empreendedorismo. Queremos estar presentes e dar o nosso contributo.

Para a sociedade civil, queremos ser sinónimo de confiança, qualidade e rigor. É através das funções que os profissionais desempenham que a sociedade civil deposita confiança nas demonstrações financeiras publicadas pelas empresas. No entanto, é necessário reforçar a nossa reputação, informando-se, sensibilizando-se e educando-se a sociedade

civil para o nosso papel nas suas vidas. A estreita colaboração da Ordem com os tribunais tributários e centro de arbitragem deve manter-se, seja pela importância de partilha de conhecimentos e experiências, seja pela necessidade de contribuirmos ativamente para a discussão e resolução dos problemas da justiça em Portugal.

Seremos também impulsionadores da discussão e investigação académica. Lanço, por isso, um desafio às universidades e institutos politécnicos aqui presentes: forcemos os nossos laços não só na perspectiva de formação para o acesso à profissão mas também na formação pós-graduada dos nossos profissionais nas diferentes especialidades: contabilidade, fiscalidade, gestão, contabilidade pública, etc..

Teremos, em diálogo, a oportunidade de discutir de que modo podemos melhorar a formação dos futuros membros mas devemos ir mais longe. A academia e a formação serão sempre um pilar desta instituição. Conto convosco para o desenvolvimento de programas de formação pós-graduada que aumentem a qualidade dos nossos profissionais.

Queremos, em síntese, que o profissional seja reputado, respeitado, devidamente remunerado pelas suas funções e responsabilidades, que a profissão seja atraente para os jovens talentos que frequentam as nossas academias, que tenhamos qualidade de vida.

Queridos Colegas, o futuro é desafiante, mas unidos em redor da nossa profissão, conseguiremos daqui a uns anos olhar para trás e apreciar o crescimento que conseguimos construir e do qual nos iremos orgulhar.

Tal só será, no entanto, possível se, aproveitando o saber de todos e de cada um dos contabilistas certificados, trabalharmos, em conjunto, para concretizar os grandes objetivos.

Estaremos presentes, próximos de todos pois para mim e para a equipa que me acompanha, TODOS CONTAM.

Muito Obrigada.